

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

PISER 99

Plano Integrado de Segurança Rodoviária



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Ministério da Administração Interna

**CONSELHO NACIONAL DE
SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

PISER 99

	Pág.
● Introdução	5
● Projecto 1 - Observatório da Segurança Rodoviária	9
● Projecto 2 - Educação Rodoviária	11
● Projecto 3 - Melhoria da Sinalização Rodoviária	14
● Projecto 4 - Correção de Zonas de Acumulação de Acidentes	16
● Projecto 5 - Melhoria do Sistema de Exames de Condução	21
● Projecto 6 - Campanhas de Informação e Sensibilização	23
● Projecto 7 - Ordenamento de Trânsito e Fiscalização	25
● Projecto 8 - Assistência a Acidentes e Acidentados	27
● Projecto 9 - Acções de Segurança Rodoviária a Desenvolver a Nível Distrital	30

Com a experiência recolhida na execução dos Planos Integrados de Segurança Rodoviária de 1997 e 1998 julgou-se oportuno elaborar o PISER'99 contemplando apenas os projectos considerados prioritários e com mais impacto na política de segurança rodoviária, nomeadamente tendo em conta o objectivo estratégico oportunamente definido: **"Reduzir a sinistralidade rodoviária para valores da mesma ordem de grandeza da média europeia, num horizonte de médio prazo incidindo fundamentalmente nos seguintes grupos de risco: peões e novos condutores"**.

Neste contexto, o desenvolvimento do projecto **Observatório da Segurança Rodoviária**, disponibilizará um sistema de informação relativo aos acidentes rodoviários, rigoroso, aprofundado e atempado, que se espera que constitua um instrumento indispensável na fundamentação das medidas correctivas julgadas oportunas e, concomitantemente, permita a avaliação da política de segurança rodoviária.

Por outro lado, assume capital importância o projecto de integração da **Educação Rodoviária** na educação pré-escolar e nos Ensinos Básico e Secundário, uma vez que o investimento educativo e formativo aplicado às populações mais jovens, permite consolidar, com maior êxito, comportamentos, hábitos sociais e responsabilização individual mais adequados a uma verdadeira "cultura de segurança rodoviária".

Foram também contemplados no presente PISER projectos visando a melhoria dos comportamentos dos utentes rodoviários, quer no que se refere à melhoria da formação dos condutores, recorrente da inovação na avaliação introduzida no **sistema de exames de condução**, quer através da promoção de **campanhas de informação e sensibilização**, bem como projectos relativos ao **ordenamento do trânsito e fiscalização**, ao socorro pós-acidente, através da melhoria na **assistência a acidentes e acidentados** e ainda outros de intervenção nas infraestruturas, **melhoria da sinalização rodoviária e correcção de zonas de acumulação de acidentes**. Especial destaque é dado no PISER para as **acções de segurança rodoviária a desenvolver a nível distrital**, através do acompanhamento das Comissões Distritais de Segurança Rodoviária que asseguram a complementaridade das acções programadas a nível nacional.

Com o presente Plano visa-se alcançar uma melhoria progressiva dos índices de sinistralidade rodoviária, alicerçada numa baixa sustentada dos acidentes e vítimas, como já se verificou nos dois anos anteriores, na senda dos objectivos estratégicos definidos. Os valores verificados em 1998, que se apresentam no quadro 1, permitem concluir que se está a caminhar no bom sentido.

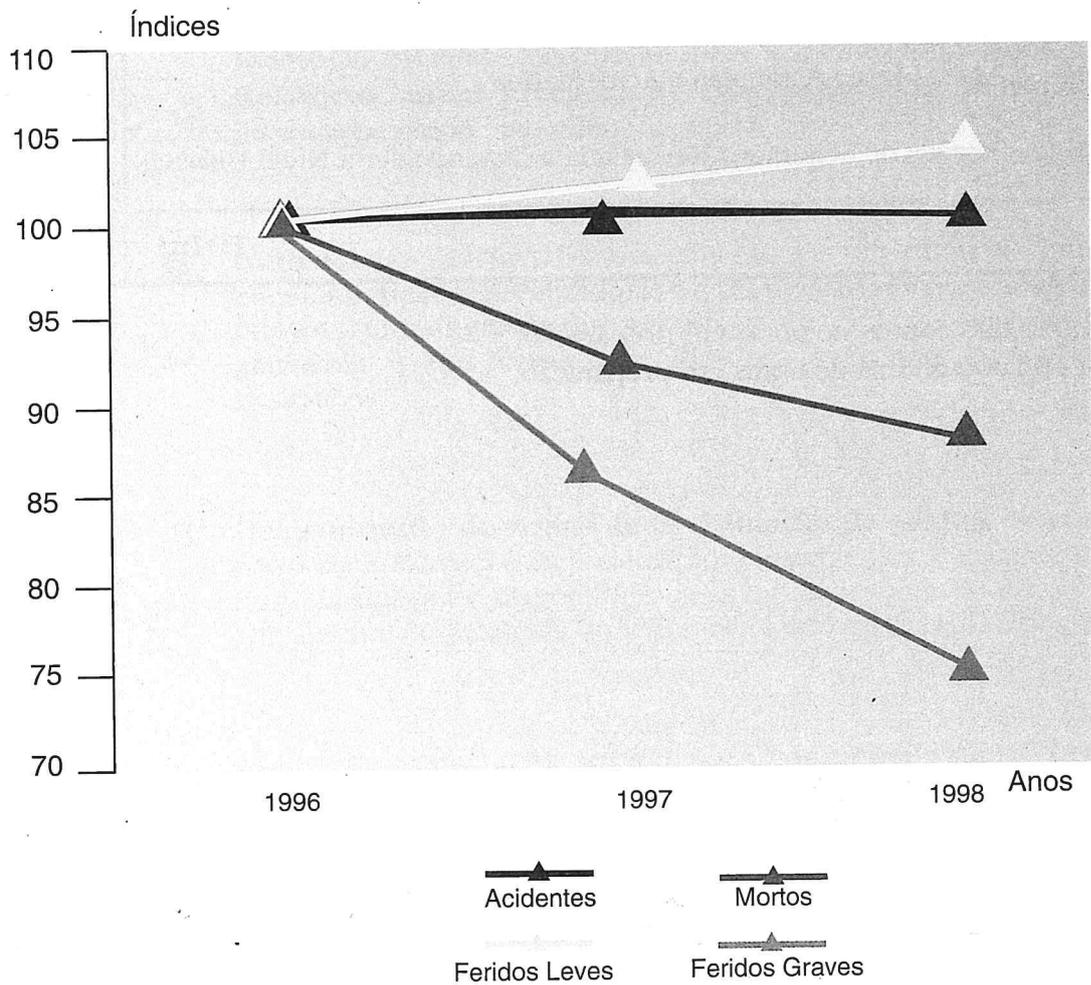
No que se refere ao orçamento global dos projectos previstos no PISER 99 o seu valor estimado é de 17.830 mil contos, embora 5.650 mil contos correspondam a obras em preparação, sendo os custos das várias acções a desenvolver suportados pelos orçamentos das entidades responsáveis pela respectiva execução. O quadro 2, apresenta a desagregação desse valor global por cada um dos projectos a promover.

Janeiro de 1999

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA

Evolução 1996/98

Anos	1996	1997	1998
Acidentes	49.265	49.417	49.307
Mortos	2.100	1.939	1.856
Feridos Graves	10.842	9.335	8.164
Feridos Leves	55.785	57.181	58.340



Quadro 2

PISER 99 - ESTIMATIVAS DE INVESTIMENTOS		
PROJECTOS		INVESTIMENTOS Cts.
Projecto 1	Observatório da Segurança Rodoviária	80.000
Projecto 2	Educação Rodoviária	625.000
Projecto 3	Melhoria da Sinalização Rodoviária	1.937.300 a)
Projecto 4	Correcção de Zonas de Acumulação de Acidentes	8.912.700 b)
Projecto 5	Melhoria do Sistema de Exames de Condução	2.125.000
Projecto 6	Campanhas de Informação e Sensibilização	800.000
Projecto 7	Ordenamento de Trânsito e Fiscalização	1.100.000
Projecto 8	Assistência a Acidentes e Acidentados	1.450.000
Projecto 9	Acções de Segurança Rodoviária a Desenvolver a Nível Distrital	800.000
TOTAL		17.830.000

a) Engloba 1.050.000 contos de obras em preparação

b) Engloba 4.600.000 contos de obras em preparação

Observatório da Segurança Rodoviária

Estão reunidas as condições para tornar o Observatório da Segurança Rodoviária um instrumento dinâmico que permita definir e avaliar as medidas de política de segurança rodoviária, uma vez que disponibiliza informação necessária e actual, embora sempre passível de melhoria, relativamente à sinistralidade, à caracterização do tráfego e da via e ao comportamento dos utentes da estrada.

Acções

- **Base de dados de acidentes rodoviários**, desenvolvida a partir da recolha da informação contida no BEAV (Boletim Estatístico de Acidentes de Viação), cobrindo toda a rede viária permite uma consulta selectiva sobre diversos aspectos da segurança rodoviária.
- Execução dos seguintes relatórios:
Relatório mensal - informação sobre acidentes rodoviários;
Relatório anual - elementos estatísticos sobre sinistralidade e informação complementar.
- **Informação diária** - Estabelecimento de um fluxo de informação entre as entidades fiscalizadoras e a DGV, relativamente a acidentes com mortos e feridos graves, que permita conhecer as ocorrências de maior gravidade e, nos casos especificados, determinar a realização de peritagens.
- **Determinação de zonas de acumulação de acidentes**: realizada a partir da informação da localização dos acidentes, constante do BEAV. Esta informação é disponibilizada às entidades interessadas e inserida anualmente no Relatório de Segurança Rodoviária, elaborado pela DGV.
- **Grupo de trabalho álcool e drogas**: constituído pela DGV, DGS, PSP, GNR e Ministério da Justiça. Este GT tem como finalidade o acompanhamento da incidência do álcool e de estupefacientes no comportamento dos utentes e na ocorrência de acidentes rodoviários, particularmente nos acidentes mortais, bem como a comparação com a informação disponível de outros países.

- **Grupo de trabalho para a determinação do factor de correcção estatística:** manutenção do grupo constituído através do Despacho Conjunto n° 642/98, de 7 de Agosto, para considerar as mortes ocorridas no período de 30 dias após o acidente para a definição da metodologia de recolha de informação referente a “morto a 30 dias”, com a composição DGV, DGS, IGIF, PSP e GNR.

- **Amostragens** sobre determinados comportamentos de condutores. Estas amostragens abrangem os condutores de veículos ligeiros, pesados e duas rodas, incidem nomeadamente no respeito do sinal STOP, luzes, utilização de cintos de segurança etc. Com base nos resultados definir-se-ão as necessárias acções de informação e sensibilização ou repressão.

- **Estudos:**

Factores causais dos acidentes;

Velocidades praticadas em determinadas vias e por tipo de veículos bem como fluxos de tráfego nas principais vias;

Caracterização do parque de veículos pesados, passageiros e mercadorias;

Avaliação do impacte das medidas correctivas para melhoria das condições de segurança rodoviária do IP 5;

Epidemiológico dos acidentes rodoviários;

Definição e detecção de troços de acumulação de acidentes na Rede Rodoviária Nacional.

- **Base de dados de sinistralidade em auto-estradas:** introdução de novos campos alusivos aos acidentes, nomeadamente tempos de intervenção, origem do pedido de auxílio, tipo e número de veículos envolvidos, natureza do acidente, como por exemplo, circulação em sentido contrário, *aqua planning*, apedrejamentos e acidentes com veículos de transporte de matérias perigosas, etc.

- **Análise das condições de circulação e sinistralidade em auto-estradas e grandes pontes** (Ponte Vasco da Gama e 25 de Abril, em Lisboa, Freixo e Arrábida, no Porto).

Orçamento e Entidades intervenientes

80.000 cts.

DGV, JAE, GNR, PSP, PRP, DGS, IML, IGIF, LNEC, Brisa, ACAP, ANTRAM e ANTROP

EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Com este projecto pretende-se contribuir para a formação de atitudes correctas nos jovens, tendo em vista uma utilização das vias públicas com segurança e o desenvolvimento de aptidões e capacidades numa futura geração de condutores.

A Comissão para a Educação Rodoviária, criada em 1997 com o objectivo de introduzir a educação rodoviária no sistema educativo, elaborou um Plano de Acções a desenvolver no ano lectivo de 1998/1999, com actuações cobrindo todos os níveis de ensino bem como a educação pré-escolar.

Acções

No âmbito da Comissão para a Educação Rodoviária

Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

- Produção e divulgação de uma brochura sobre os princípios orientadores da Educação Rodoviária destinada aos professores, com o objectivo de incentivar a sua integração nas práticas educativas.- (50.000)
- Produção e duplicação de 3.000 CD-Roms a distribuir pelas escolas e bibliotecas públicas.
- Realização de concursos escolares a divulgar por todas as escolas:
Crescer em Segurança e
Vida na Estrada
- Realização de uma campanha de sensibilização e divulgação pública nos média, privilegiando as famílias como público-alvo, tendo em vista a protecção das crianças face ao trânsito.
- Realização de 5 acções de formação com uma carga horária de 50 horas cada, em Lisboa, Faro, Covilhã, Évora e Vila Real.
- Produção, divulgação e distribuição de um módulo de formação para educadores e professores (20.000 ex., para auto-formação, vídeo e texto).

- Elaboração de uma ficha técnica de materiais didácticos de Educação Rodoviária.
- Edição e distribuição de manuais de educação rodoviária para alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico - (120.000 exemplares).

Educação rodoviária no 2º e 3º ciclos do Ensino básico

- Produção e divulgação de uma brochura sobre os princípios orientadores da Educação Rodoviária destinada aos professores, com o objectivo de incentivar a sua integração nas práticas educativas (20.000ex.).
- Realização do Concurso e sua divulgação pelas escolas destes níveis de ensino:
Taça Escolar de Educação Rodoviária
- Elaboração de uma ficha técnica de materiais didácticos de Educação Rodoviária.
- Realização de um curso de formação para professores dos 2º e 3º Ciclos, com uma carga horária de 60 horas.
- Incremento e apoio ao funcionamento de Escolas de Trânsito e formação dos respectivos monitores.
- Edição de um Manual de Educação Rodoviária para alunos do 2ºCiclo. - (50.000 exemplares).
- Produção de uma brochura sobre segurança rodoviária destinada a alunos do 2º e 3º Ciclo.

Outras acções:

- Produção de 4 CD-Roms de apoio pedagógico para os diferentes níveis de ensino (integrados no plano de acções conjuntas DGV/PRP).

- **Jogo de Cidadania:** subordinado ao tema prevenção e segurança rodoviária, em colaboração com a Secretaria de Estado da Juventude, destinado a alunos do 3º ciclo do ensino básico e/ou secundário.

- **Divulgação** do plano de formação de jovens de 14/15 anos em segurança rodoviária (experiências pedagógicas), incluindo uma conferência de imprensa e início das acções, no mês de Janeiro.

- **Produção e divulgação de um CD-Rom** para suporte do ensino da condução de ciclomotores e motociclos.

- **Realização de provas de aperfeiçoamento da condução de ciclomotores:** a realizar em parques de manobras em articulação com os estabelecimentos de ensino.

- **Estudo epidemiológico e ambiental dos atropelamentos na área peri-escolar:** a realizar numa perspectiva transdisciplinar, tendo em vista a definição local de caminhos e percursos seguros de e para a escola, a debater entre os educadores/professores e os pais dos alunos no início de cada ano lectivo.

- **“2000 - Ano da Educação Rodoviária”:** criação de um Grupo de Trabalho constituído por representantes da DGV, PRP, Ministério da Educação, Associação Portuguesa de Seguros e ACP, para planificação das iniciativas a promover e preparação dos respectivos suportes.

Orçamento e Entidades intervenientes

625.000 cts

PRP, DGV, DEB, DES, DGS, GNR, PSP, ACP E APS

MELHORIA DA SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA

A sinalização rodoviária constitui um sistema indispensável de informação ao condutor condicionante do seu comportamento. Para que a sinalização seja respeitada pelos condutores, tem de ser por estes compreendida e considerada credível e oportuna.

O Regulamento de Sinalização, publicado em 1998, vem definir as diferentes características da sinalização bem como os materiais a utilizar e regras de colocação, para garantia de uniformidade de aplicação.

Acções

- **Manuais de Aplicação do Regulamento de Sinalização do Trânsito:** elaboração e divulgação pelas entidades interessadas, nomeadamente autarquias, para garantia de coerência na sua aplicação, relativamente aos temas:
 - Sinalização vertical;
 - Sinalização de mensagem variável;
 - Marcação rodoviária;
 - Equipamentos de guiamento e balizagem;
 - Dispositivos de retenção;
 - Sistemas de informação e gestão de incidentes;
 - Iluminação.
- **Base de Dados Rodoviários:** integração do SISER (Sistema de Informação de Sinalização e Equipamentos de Segurança Rodoviária), permitindo um conhecimento global das vias, suas características, sinalização e equipamentos instalados.
- **Esquemas directores de sinalização de orientação por itinerário:** continuação do trabalho em curso visando a coerência desta sinalização.
- **Grupo de trabalho DGV/JAE:** tem por objectivo estreitar a cooperação entre as duas entidades, atendendo à complementaridade das suas competências, que abrangem uma vasta gama de assuntos, designadamente regimes especiais de circulação; medidas de intervenção para melhoria das condições de segurança das vias; uniformidade e coerência da sinalização; determinação de zonas de acumulação de acidentes; definição de estudos incidindo sobre aspectos ligados à infra-estrutura e tráfego.

- **Grupo de trabalho da Sinalização Turística:** engloba representantes da JAE, DGV, DGT e IPPAR e tem por objectivo a elaboração das Normas respectivas.
- **Sistemas de detecção e sinalização variável de condições meteorológicas:** instalação na A1- Fátima/Leiria (entre Km.113 e 130) e na A3- Ponte de Lima/Valença (entre Km 99 e 107).
- **Guardas reflectoras:** aplicação experimental nos nós de auto-estradas, para melhoria do guiamento nocturno.
- **Olhos de gato e reflectores com “flash” intermitente:** aplicação experimental em auto-estradas, nomeadamente em zonas de nevoeiro, como reforço da sinalização de apoio ao condutor
- **Auditorias de sinalização:** a realizar por equipas mistas JAE e DGV, em vias seleccionadas no âmbito do Grupo de Coordenação da Acção da Fiscalização, com recurso eventual a técnicos externos.
- **Sinalização vertical e horizontal:** as intervenções a realizar em determinadas vias com elevada sinistralidade são apresentadas no quadro 3, anexo ao Projecto 4. Para além destas intervenções encontram-se outras em preparação, a executar mediante a disponibilização de verbas, apresentadas no quadro 3A.

Orçamento e Entidades intervenientes

1.937.300 cts. dos quais 1.050.000 cts. correspondem a obras em preparação

JAE, DGV e Brisa

CORRECÇÃO DE ZONAS DE ACUMULAÇÃO DE ACIDENTES

O levantamento das zonas de acumulação de acidentes e a realização de auditorias de segurança rodoviária, como exame formal da estrada, permitirão identificar intervenções a realizar na infraestruturas, tendo em vista a redução da sinistralidade.

Para além da supressão de pontos negros, intervenções nas vias com registo de elevada sinistralidade e a construção de variantes a centros urbanos, segregando o tráfego local do de passagem e eliminando potenciais zonas de conflictualidade entre estes tráfegos, traduzir-se-ão em melhorias nas condições de segurança da circulação.

Acções

- **Seleção de estradas de elevada sinistralidade a colocar sob observação:** acompanhamento permanente da sinistralidade nas estradas com maiores índices de gravidade e das intervenções efectuadas nessas vias, nomeadamente ao nível da sinalização, tendo em conta as auditorias de sinalização realizadas (vidé Projecto 3).
- **Auditorias de segurança rodoviária:** lançamento das auditorias de segurança rodoviária previstas no PRN, como instrumento de prevenção da sinistralidade, fundamentalmente ao nível de projectos de novas vias, incluindo as acções de formação necessárias e a elaboração de um manual de Auditoria de Segurança Rodoviária.
- **Intervenções nas vias, em lanços de elevada sinistralidade e correcção de zonas de acumulação de acidentes:** a promover pela JAE com base nos dados do Observatório de Segurança Rodoviária e em estudos específicos a desenvolver. As intervenções constam do Plano de Segurança Rodoviária 1999 da JAE, conforme quadro 3 anexo, plano este estruturado pelos seguintes objectivos:
 - Obras para supressão de pontos negros (zonas de acumulação de acidentes);
 - Sinalização vertical e horizontal;
 - Guiamento, balizagem e guardas de segurança;
 - Iluminação de intersecções;
 - Equipamentos dirigidos aos utentes mais vulneráveis, travessias de povoação e diversos.

As intervenções no âmbito da supressão de pontos negros, objectivo 1 do quadro 3, encontram-se discriminadas a nível distrital no quadro 4, anexo ao Projecto 9.

Para além das intervenções constantes do quadro 3, estão previstas outras intervenções, apresentadas nos quadros 3A e 4A referentes a obras em preparação, a executar mediante a eventual disponibilização de verbas.

- **Variantes a centros urbanos:** construção de 21 variantes a centros urbanos, atravessados por ENs (Quadro 5), melhoria da segurança rodoviária na variante de Grândola e outras obras em preparação, também a executar mediante a disponibilização de verbas resultantes de outros programas.

Orçamento e Entidades intervenientes

8.912.700 cts, incluindo 4.600.000 cts de obras em preparação

JAE e DGV

Quadro 3

Intervenções nas vias, em lanços de elevada sinistralidade

CORRECÇÃO DE ZONAS DE ACUMULAÇÃO DE ACIDENTES

DISTRITOS	TOTAL (contos)	OBJECTIVOS				
		1	2	3	4	5
Aveiro	35.514				13.514	20.000
Beja	63.000	24.000				39.000
Braga	6.559	6.559				
Bragança	16.000	16.000				
C. Branco	21.920	10.000	4.565	7.355		
Coimbra	148.466			2.500	99.500	46.466
Évora	45.843		34.423	11.420		
Faro	114.405	59.000	31.966			23.439
Guarda	75.082	34.000	38.138	2.944		
Leiria	103.900		11.100	69.400		23.400
Lisboa	2.768			2.500		268
Portalegre	20.056				5.000	15.056
Porto	216.657	174.401	5.756	2.500		34.000
Santarém	135.294	86.018		2.500		46.776
Setúbal	106.356	20.000	36.846			49.510
V. Castelo	95.871	5.000		16.073	37.000	37.798
V. Real	57.365			2.500		54.865
Viseu	12.451	5.000				7.451
Diversos	324.493		324.493			
TOTAL	1.600.000	439.978	487.287	119.692	155.014	398.029

- 1 - Supressão de Pontos Negros;
- 2 - Sinalização Vertical e Horizontal;
- 3 - Guiamento, Balizagem e Guardas de Segurança;
- 4 - Iluminação de Intersecções;
- 5 - Equip. dirigidos aos utentes mais vulneráveis e travessia de Povoações.

Quadro 3 A**Intervenções nas vias, em lanços de elevada sinistralidade****CORRECÇÃO DE ZONAS DE ACUMULAÇÃO DE ACIDENTES**

Obras em preparação

DISTRITOS	TOTAL (contos)	OBJECTIVOS				
		1	2	3	4	5
Aveiro	202.800	92.300	43.500	23.000	32.000	12.000
Beja	120.000		47.500	18.000	10.000	44.500
Braga	210.500	82.000	90.500	26.000		12.000
Bragança	79.000		39.000	20.000		20.000
C. Branco	136.500	40.000	46.500	13.000	36.000	
Coimbra	114.000	30.000	41.000	29.000		14.000
Évora	134.500		41.000	33.500	30.000	30.000
Faro	223.000	151.000	45.000			27.000
Guarda	150.400	39.700	56.000	18.000		36.700
Leiria	249.000	50.000	36.000	58.000	40.000	65.000
Lisboa	218.000	80.000	93.000	16.000		29.000
Portalegre	120.000	20.000	55.000	15.000	5.000	25.000
Porto	275.000	125.000	71.000	40.000	30.000	10.000
Santarém	205.000	145.000	25.500	13.500		21.000
Setúbal	125.000		84.500	22.500		18.000
V. Castelo	121.000	33.000	18.000	28.000	17.000	25.000
V. Real	118.500		50.000	20.500		48.000
Viseu	57.800	12.000	27.000	6.000		12.800
Sub-total	2.860.000	900.000	910.000	400.000	200.000	450.000
Diversos Sinal. Vert.	140.000		140.000			
TOTAL	3.000.000	900.000	1.050.000	400.000	200.000	450.000

VARIANTES A CONSTRUIR

DISTRITOS	VARIANTES
Aveiro	Var. a Paradela
	EN243-5 - Variante a Oliveira do Bairro
Braga	EN206 - Variante a Creixomil
Bragança	Variante de acesso da Torre de Moncorvo ao IP2
Castelo Branco	EN233 - Variante de Penamacor
Coimbra	EN342 - Variante a Sul de Condeixa
	Benef. Campanas - Corticeiro e Variante a Covões (Prot. C.M. Cantanhede)
	EENN 234 e 334 - Variante de Mira (prot. C.M. Mira)
Évora	EENN2 e 251 Variante em Moura (1ª fase)
Faro	Construção da Variante de Faro (EN 125-10/EN2) 1ª fase (Prot. C.M. Faro)
Leiria	EN356 - Variante da Batalha
Lisboa	Variante à EN 9 na 3ª Circular em Alcabideche (Prot. Brisa)
	EN9 - Variante de Mafra (Prot. C.M. Mafra)
Porto	Variante Sul da Trofa (Prot. C.M. Stº Tirso)
	EN101 - Variante Urbana de Felgueiras
Setúbal	Variante Urbana à Vila de Alcochete (2ª fase)(Prot. C.M. Alcochete)
Vila Real	EN2 - Variante em Vila Pouca de Aguiar (Prot. C.M. V. P. Aguiar)
Viseu	EN229 - Variante a Satão
	EN232 - Variante Sul de Mangualde (2ª fase)
	EN232 - Variante Benef. EN16 Fagilde-Fornos (Prot. C.M. Mangualde)
	EN 234 - Variante em Nelas (Prot. C.M. Nelas)

MELHORIA DO SISTEMA DE EXAMES DE CONDUÇÃO

A melhoria da formação do condutor é condição indispensável para a adopção de comportamentos correctos e seguros, garantida através da qualidade do respectivo processo avaliativo, quando do exame de condução.

Com a alteração do exame de condução pretende-se melhorar todo o processo de aprendizagem, quer no que diz respeito à necessária modernização dos apoios pedagógicos utilizados pelas escolas de condução daí decorrente, quer no sentido de uma maior interiorização da responsabilidade de quem vai conduzir um veículo e de uma maior destreza nessa utilização.

Acções

- **Prova teórica do exame de condução em multimédia:** início em Janeiro de 1999 da aplicação do sistema multimédia nas provas teóricas dos exames de condução de motociclos e de veículos ligeiros. A utilização deste sistema permite que o candidato avalie as situações que se lhe deparam no exame na perspectiva do condutor, recriando uma imagem real de circulação na via pública e assegurando maior credibilidade aos exames.
- **Prova prática do exame de condução:** as manobras de destreza da prova prática serão realizadas em parques de manobras, que se encontram já em fase de instalação, um em cada distrito, com excepção de Lisboa, mantendo-se a prova de circulação na via pública.
- **Cursos de actualização de examinadores:** realização de 3 cursos, envolvendo 75 examinadores, em colaboração com os centros de exames interessados.
- **Fiscalização do ensino da condução:** intensificação das acções de fiscalização sistemáticas, a realizar regularmente e aleatórias, com a participação da PSP e da GNR.

- **Fiscalização dos centros de exames:** intensificação da fiscalização através de acções sistemáticas e aleatórias.
- **Modernização do ensino da condução:** promoção do uso de novos meios de apoio pedagógicos , designadamente com recurso ao sistema multimédia.
- **Edição de uma publicação sobre o Código da Estrada:** destinada a condutores encartados há muitos anos, apoio à sua divulgação em colaboração com o ACP.

Orçamento e Entidades intervenientes

2.125.000 cts

DGV, GNR, PSP ACP e CMs

CAMPANHAS DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

As campanhas e outras acções de informação e sensibilização são indispensáveis para alertar e apelar ao sentido de responsabilidade dos utentes rodoviários, para os riscos que a utilização da via pública acarreta, para si próprios e, nomeadamente, para os utentes mais vulneráveis: os peões, principalmente crianças e idosos e os condutores de 2 rodas.

Acções

- **Revista ESTRADA VIVA:** continuação da publicação da revista bimestral, procurando-se uma forma mais eficaz da sua distribuição, nomeadamente em portagens de auto-estradas, serviços de saúde, comunidades portuguesas e com recurso a encartes em jornais de grande tiragem, de forma a obter maior impacto junto da população.
- **Programa de televisão ESTRADA VIVA:** continuação do programa semanal na RTP, de vertente formativa e informativa, privilegiando a imagem que este meio de comunicação oferece, como reforço de aspectos comportamentais e de condução defensiva e, ainda, um espaço de resposta a eventuais questões levantadas por parte dos telespectadores.
- **Programa de televisão SEGURANÇA EM DIRECTO:** programa na RTP 2, no período da manhã, de 2^a a 6^a feira, com participação de todos os organismos do MAI, dando particular destaque à segurança rodoviária.
- **Campanha de protecção aos peões:** com especial enfoque nas crianças e idosos será lançada uma campanha a nível nacional, apoiada por iniciativas a realizar pelas CDSR, tendo em conta a caracterização dos acidentes ocorridos nessas áreas geográficas.
- **Campanhas específicas de segurança rodoviária:** em colaboração com as Associações do sector interessadas.

- **Prémio Jornalismo e Segurança:** a atribuir ao melhor artigo sobre segurança rodoviária, colaboração ACAP e DGV
- **Desenvolvimento de um site na internet:** sobre questões diversas relacionadas com a segurança rodoviária, conselhos de segurança, itinerários alternativos, etc. (www.Brisa.Pt).

Orçamento e Entidades intervenientes

800.000 cts

DGV, DGACCP, DGS, PRP, CDSR, Brisa, ACP,
ANECRA, ANTRAL, ACAP e ANTRAM

ORDENAMENTO DE TRÂNSITO E FISCALIZAÇÃO

A melhoria da fluidez da circulação rodoviária e o controlo de comportamentos dos utentes não consentâneos com a segurança rodoviária, são os objectivos a atingir com este projecto.

Através de um sistema de informação e gestão de tráfego, com recurso a novas tecnologias, é possível fornecer aos condutores uma informação de tráfego em tempo real, necessária à tomada de opções em termos de itinerários.

Por outro lado, através da acção das forças de fiscalização é possível exercer, para além da sua acção repressiva, uma acção dissuasora relativamente a comportamentos de risco.

Acções

- **Institucionalização do centro de informação e controlo de tráfego na AML, CIRPOR (1ª fase)** de modo a garantir a continuidade no seu efectivo funcionamento e a necessária cooperação entre as diversas entidades intervenientes.
- **Sistema de controlo de velocidade e vigilância do tráfego:** a instalar na V.C.I. (Porto).
- **Grupo de acção da fiscalização:** constituído pela DGV, GNR e PSP, com a finalidade de, por um lado garantir a uniformização de procedimentos de carácter técnico na actuação das entidades fiscalizadoras e, por outro, a discussão e análise da informação de interesse para a melhoria da segurança rodoviária.
- **Equipamento das entidades fiscalizadoras:** com os meios técnicos necessários à sua actuação no terreno.
 - Motociclos todo o terreno e de média cilindrada
 - Veículos a gasóleo/gás
 - Radares fotograficos
 - Equipamentos de leitura (video e fotografia)
 - Analísadores qualitativos para controlo do álcool
 - Kits de colheita de amostras biológicas
 - Sistemas portáteis de pesagem

- **Fiscalização mais intensiva:** com permanência nas vias ou troços de vias considerados de maior risco a determinar em função dos níveis apurados de sinistralidade, na continuidade da acção “Tolerância Zero - Segurança Máxima”. Estas acções complementam e são articuladas com outras iniciativas, designadamente de sinalização e intervenções nas vias e divulgação.
- **Intensificação da fiscalização das inspecções periódicas e do seguro obrigatório:** com o objectivo de evitar a circulação de veículos sem certificado de inspecção ou de seguro.
- **Reforço dos meios de fiscalização com recurso a helicópteros:** em épocas do ano determinadas e nas vias com maior intensidade de tráfego.

Orçamento e Entidades intervenientes

1.100.000 cts

DGV, JAE, Brisa, GNR, PSP e ISP

Uma melhor rentabilidade e disponibilidade dos meios de alerta e pedido de socorro em caso de acidente, aliada à rapidez e qualidade dos serviços de assistência, quer no transporte, quer na prestação dos primeiros cuidados de saúde, podem reduzir a gravidade e minimizar os traumatismos sofridos pelas vítimas.

Acções

Alerta

- **Sistema SOS:** fornecimento, instalação e manutenção de novos sistemas SOS na rede viária.
Verificação dos sistemas instalados.
- **Número nacional de socorro 112:** articulação entre as entidades intervenientes no socorro (INEM, GNR, PSP e Bombeiros), tendo em vista a qualidade dos serviços e contribuição para a divulgação e crescente utilização deste número.
- **Centros de Orientação de Doentes Urgentes regionais** (Porto, Lisboa e Coimbra): participação nos projectos de encaminhamento das chamadas 112 relativas à saúde para estes Centros.
- **Alargamento da área de intervenção dos Centros de Orientação de Doentes Urgentes e criação de novos CODU:** com o objectivo da uniformização de triagem e gestão dos meios de emergência médica a nível regional e nacional, de modo a garantir a mesma qualidade de serviço em todo o território.

Socorro e transporte

- **Instituição de protocolos de actuação:** implementação a nível nacional, tendo em vista a uniformização de serviços e procedimentos e a garantia de qualidade técnica no desempenho das equipas de socorro.

- **Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação:** investimento na actualização das cargas.
- **Ambulâncias e Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação:** alargamento da rede.
- **Colocação no terreno de um dispositivo do SNB, constituído por ambulância de socorro e viaturas de desencarceramento:** nomeadamente nas principais vias e em períodos de maior intensidade de tráfego, bem como o posicionamento de **helicópteros** (3) nos mesmos períodos em locais estratégicos.
- **Montagem de unidades médicas** em cada uma das cinco regiões de Bombeiros junto das quais se prevê a existência de uma ambulância medicalizada: para actuação no caso específico de vias e períodos de maior intensidade de tráfego, em intervenções de maior envergadura.
- **Serviço de helicópteros de emergência médica:** crescente utilização de helicópteros com equipas médicas diferenciadas no transporte inter hospitalar de doentes urgentes e no apoio directo aos grandes eixos rodoviários. Está em curso a finalização de um protocolo ISB/INEM para accionamento dos helicópteros do SNB com equipas médicas qualificadas em reforço dos do INEM (2), quando solicitado por este Instituto, particularmente em utilização nocturna a ser feito segundo as normas europeias e com controlo de qualidade.
- **Cooperação com estruturas de urgências hospitalares:** promoção crescente do encaminhamento correcto de vítimas de trauma ou doença súbita.
- **Treino de técnicos de saúde e de outros intervenientes** na assistência a vítimas de acidente: promoção de cursos de formação.
- **Formação ao nível da teoria e da prática de condução:** promoção de cursos para pessoal afecto aos serviços médicos pré-hospitalares e extensão desta acção a bombeiros.

- **Equipas de socorro:** preparação de equipas na área da saúde, tendo em vista a sua profissionalização.
- **Treino de técnicos de saúde e de outros intervenientes** na assistência a vítimas de acidente: promoção de cursos de formação.
- **Formação ao nível da teoria e da prática de condução:** promoção de cursos para pessoal afecto aos serviços médicos pré-hospitalares e extensão desta acção a bombeiros.
- **Estudo relativo ao socorro:** análise circunstancial do período de latência entre o acidente e a assistência local, tipo de cuidados prestados localmente, etc.

Saúde

- **Adopção de um protocolo de boa prática:** para cuidados de qualidade a prestar a vítimas de acidente com traumatismos crânio-encefálicos, tendo em vista a minimização dos danos resultantes, a divulgar pelas estruturas da saúde e pelas autarquias.

Orçamento e Entidades intervenientes

1.450.000 cts

JAE, SNPC, INEM, SNB e DGS

ACÇÕES DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA A DESENVOLVER A NÍVEL DISTRITAL

As acções desenvolvidas a nível distrital, essencialmente através das Comissões Distritais de Segurança Rodoviária, devem ter em conta a caracterização da sinistralidade no distrito e constituir uma resposta mais directa e focada nos problemas específicos locais.

Este Projecto contempla essencialmente o acompanhamento da actividade desenvolvida a nível distrital através das CDSR.

Acções

- **Formação de técnicos de trânsito e segurança rodoviária:** em ligação com as Câmaras Municipais, tendo em vista a implementação de medidas de acalmia do tráfego em meios urbanos e de projectos de circulação e sinalização dentro das respectivas áreas de jurisdição.

Realização de 9 cursos, ministrados em 3 fases - 1ª fase, duração de 1 semana, formação teórica, 2ª fase, acompanhamento de projectos a elaborar pelos formandos, 3ª fase, duração de 3 dias, discussão dos projectos e troca de experiências.
- **Protecção de peões:** identificação, em colaboração com as CMs, das necessidades de intervenção nas principais localidades e prioridade de apoio financeiro a estes projectos;
- **Sinalização rodoviária:** nas localidades- realização de auditorias à sinalização dos principais centros urbanos e preparação de medidas de intervenção e apoio financeiro a candidaturas nesta área;
- **Identificação das zonas de acumulação de acidentes** na rede viária secundária, da responsabilidade das autarquias;
- **Acções de educação rodoviária:**
Planeamento de acções a desenvolver em estabelecimentos de ensino;

Incremento de **escolas de trânsito** nas autarquias e formação dos respectivos monitores, incluindo agentes da PSP e GNR (4 acções de formação).

- **Informação e sensibilização do público:** apoio técnico ao desenvolvimento de acções a nível distrital, com especial relevo nas acções visando a protecção dos peões.
- Organização de um **seminário** sobre segurança rodoviária: com participação das CDSR, em Outubro, tendo em vista a apresentação de acções reconhecidas exemplares e a troca de experiências.
- Preparação da atribuição de um "**Prémio**": para as melhores acções de segurança rodoviária realizadas pelas autarquias, regulamento, júris, etc.
- **Planos Especiais para Acidentes graves em auto-estradas e vias importantes da rede viária:** actuação estratégica e operacional a nível distrital das várias entidades intervenientes (Delegado de Protecção Civil, Inspeção Regional de Bombeiros, entidade gestora da AE ou da via onde se realiza a intervenção, GNR, PSP, Ministério da Saúde e outras) coordenadas pelo respectivo Governador Civil, segundo o planeamento elaborado para casos de situações de emergência e para dois níveis de gravidade.
- **Supressão de pontos negros:** as intervenções da responsabilidade da JAE (vidé Projecto 4) são apresentadas nos quadros 4 e 4A em anexo. As intervenções da responsabilidade das autarquias, a definir com as CDSR, poderão ter comparticipação financeira da DGV.
- **Montagem de unidades médicas** junto das quais se prevê a existência de uma ambulância medicalizada: localizadas em
 - Norte - Penafiel ou Vila Real
 - Centro - St^a Comba Dão e Covilhã
 - Lisboa e Vale do Tejo - Santarém
 - Alentejo - Évora
 - Algarve - Loulé

Orçamento e Entidades intervenientes

800.000 cts. (excluindo JAE)

Entidades participantes das CDSR e autarquias, SNPC, INEM e SNB

Quadro 4

Supressão de Pontos Negros (Objectivo 1)

DISTRITOS	DESIGNAÇÃO DA OBRA	INVESTIMENTO (contos)
Beja	N 121 - Remodelação do entroncamento com a N 387	24.000
Braga	EN 13 - Km 39,1 - Construção de passeios e reforço de sinalização	6.559
Bragança	N 215 / IP2 - Remodelação do cruzamento	16.000
C. Branco	N 233 - Remodelação Nó acesso à zona Industrial	10.000
Faro	N 125 - Divisão do Conc. V. R. Stº António/Castro Marim - Melhoria das condições de segurança	3.500
	N 125 - Divisão do Conc. Lagoa/Silves - Melhoria das condições de segurança	3.500
	N 125 - Divisão Concelhos Olhão/Tavira - Melhoria de condições de segurança	20.000
	N 125 - Escola Internacional e cruz. Caramujeira - Semaforização	25.000
	N 2 - Cruzamento de Conceição (Escuro) - Melhoria das condições de segurança	3.500
	N 2 - Cruzamento de Conceição (Besouro) - Melhoria das condições de segurança	3.500
Guarda	N 17 - Remodelação de entroncamento para Ribamondego	20.000
	N 17 - Remodelação de entroncamento (Folhadosa)	14.000
Porto	EM 556 - Rotunda de ligação da Rua das Rãs e EN 1	76.083
	N 105 - Km 7,9 - Iluminação e semaforização de cruzamento	15.000
	N 107 - Km 1,000 - Instalação de passagem superior para peões	20.000
	N 205 - Instalação de equipamento semafórico - Travessia de Amorim	10.823
	N 12 - Instalação de equipamento semafórico no cruzamento do Bairro de S. João de Deus	10.000
	N 12 - Instalação de equipamento semafórico na N 12 - 1 (km 11,550)	10.000
	N 12 - Instalação de equipamento semafórico Lar do IPO km 9,7	10.000
	N 13 - Instalação de equipamento semafórico no cruzamento de Vilar do Pinheiro	12.495
	N 13 - Instalação de equipamento semafórico no cruzamento com a EM 533 - Vila Chã	10.000
Santarém	N 3 - Entroncamento com a EM para Bugalhos, caixa de viragem à esquerda	12.500
	N 3 - Remodelação de entroncamento c/ N 243 no Bairro do Nicho	20.000
	N 3 - Cruzamento N 114 - Km 39,100 - Instalação de equipamento semafórico	5.518
	N 110 - Ponte de Bezelga - Alargamento, reformulação troços de estrada	20.000
	N 118 - Entroncamento com EM - Km 118,5 - caixa de viragem à esquerda	12.500
	IC 2 - Melhoria das condições de segurança prox. Nó com futuro IP 6	15.000
	IP 6 - Restabelecimento 24 (Ligação Abrantes) - Melhoria das condições de segurança	500
Setúbal	N 261 - Remodelação de entroncamento com a EM 1085	20.000
V. Castelo	N 202 - Instalação de equipamento semafórico na curva ao Km 3,1	5.000
Viseu	N 226 - Km 17,580 - Reformulação do entroncamento com EM	5.000
TOTAL		439.978

Quadro 4 A

Supressão de Pontos Negros (Objectivo 1)

Obras em preparação

DISTRITOS	DESIGNAÇÃO DA OBRA	INVESTIMENTO (contos)
Aveiro	N 327 - Entroncamento com a EN 109-5 - Construção de rotunda	43.000
	N 234 - Cruzamento do Luso - Semaforização	6.300
	N 1 - Entroncamento com a N 326 - Semaforização	5.000
	N 109 - Cruzamento em Avanca	4.000
	N 235 - Cruzamento em Sangalhos - Semaforização	5.000
	N 109 - Cruzamento em Avanca - Semaforização	5.000
	N 224-2 - Passagem estreita - Semaforização	2.000
	N 1 - Cruzamento em Souto Redondo - Semaforização	6.000
	N 235 - Cruzamento da Moita - Construção de Rotunda	10.000
	N 1 - Cruzamento em Serém - Construção de semi-rotunda	5.000
Braga	N 201 - Alteração da geometria de intersecção	10.000
	N 103 - Semaforização e construção de passeios	10.000
	N 206 - Construção de passeios e reforço de sinalização	7.000
	N 206 - Semaforização de controlo de velocidade	15.000
	N 101 - Semaforização de entroncamento	8.000
	N 310 - Remodelação de intersecção em Brito	12.000
	N 310 - Remodelação de intersecção em Riba d' Ave	10.000
	N 310 - Construção de passeios em Delães	10.000
C. Branco	IC 8 - Melhoria das condições de visibilidade, nós 1 e 8	20.000
	N 18 - Travessia de Gaia - Semaforização	10.000
	N 18 - Travessia de Orjais - Semaforização	10.000
Coimbra	N 17-1 - Melhoria de 2 intersecções em Semide	5.000
	IC 2 - (N 1) - Semaforização de cruzamento em Sargento - Mor	10.000
	IC 1 (N 109) - Execução de 1 intersecção giratória na Tocha	15.000
Faro	N 125 - Remodelação e reforço de sinalização vertical - Nó Nascente de Almansil	2.000
	N 125 - Remodelação e melhoria de sinalização - Artesanatos prox. Porches	1.000
	N 125 - Remodelação de acesso Vila do Bispo	20.000
	N 125 - Remodelação e eventual semaforização em Lagoa	20.000
	N 125 - Remodelação e reforço de sinalização - Monte Gordo	1.000
	IP 1 - Terraplanagem e pavimentação - Remodelação de geometria da curva	15.000
	N 125 - Construção de rotunda - Guia	31.000
	N 125 - Construção de Rotunda - Entroncamento para Altura	30.000
	N 125 - Construção de rotunda - Cruzamento Oeste de Lagoa	31.000
	<i>A transportar</i>	395.300

Quadro 4 A (cont.)

Supressão de Pontos Negros (Objectivo 1)

Obras em preparação

DISTRITOS	DESIGNAÇÃO DA OBRA	INVESTIMENTO (contos)
	<i>Transporte</i>	395.300
Guarda	N 222 - Contenção de taludes	8.000
	N 17 - Entroncamento para Folhadosa	5.000
	N 17 - Remodelação de entroncamento Ribamondego	20.000
	N 233 - Remodelação de entroncamento Terreiro das Bruxas	1.700
	N 221 - Remodelação de entroncamentos Souopires, Carvalhal, Guilhafonso e Verdugal	5.000
Leiria	N 114 - Reformulação de intersecção	20.000
	N 8 - Reformulação de intersecção	10.000
	N 350 / 357 - Reformulação de intersecção	20.000
Lisboa	N 1 - Reformulação de cruzamento com a N 366 (Rotunda)	20.000
	N 1 - Beneficiação de entroncamento - Zona Industrial de V.F de Xira	20.000
	N 10 - Remodelação de entroncamento Póvoa de Stª Iria	10.000
	IC 19 - Nó de Queluz de Baixo com a N 117-1 Rotunda	20.000
	IC 19 - Nó da CREL - Delimitação de vias	10.000
Portalegre	N 18 - Rectificação de curva / Construção de novo pontão	20.000
Porto	N 1 - Semaforização de entroncamento	8.000
	N 1 - Semaforização de entroncamento	8.000
	N 105 - Semaforização de controlo de velocidade	8.000
	N 207 - Semaforização de entroncamento	8.000
	N 207 - Semaforização de entroncamento	8.000
	N 13 - Remodelação de entroncamento	85.000
Santarém	N 118 - Remodelação de cruzamento de Marinhas	16.000
	N 113 - Remodelação de entroncamento N 113-1	10.000
	N 349 - Remodelação de entroncamento N 358	10.000
	N 3 - Remodelação de entroncamento N 243	13.000
	Remodelação de entroncamentos diversos	11.000
	N 10 - Remodelação de cruzamento N 119	85.000
V. Castelo	N 103 - Beneficiação de entroncamentos	8.000
	N 101 - Instalação de semáforos de controlo de velocidade	5.000
	Beneficiação de entroncamentos em várias EN.	20.000
Viseu	N 2 - Remodelação de cruzamento Carvalhal	6.500
	N 229 - Beneficiação de 1 curva Pereiro	4.500
	IP 5 - Beneficiação do sistema de drenagem - Cortes transversais no pavimento	1.000
TOTAL		900.000

Conselho Nacional de Segurança Rodoviária

Entidades que integram o CNSR:

Ministro da Administração Interna, que preside
Comandante-Geral da PSP
Comandante-Geral da GNR
Director Geral de Viação
Director-Geral de Transportes Terrestres
Director-Geral de Saúde
Director-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas
Director-Geral do Departamento do Ensino Básico
Director do Departamento do Ensino Secundário
Presidente da Junta Autónoma de Estradas
Presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil
Presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica
Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

Entidades convidadas:

Associação Nacional de Municípios
Associação Portuguesa de Seguradores
Prevenção Rodoviária Portuguesa
Liga de Bombeiros Portugueses
BRISA
Automóvel Club de Portugal
Director Regional de Transportes da Madeira
Director Regional de Transportes dos Açores

Siglas utilizadas

ACAP	Associação do Comércio Automóvel em Portugal
ACP	Automóvel Club de Portugal
ANECRA	Associação Nacional das Empresas de Comércio e Reparação Automóvel
ANTRAM	Associação Nacional dos Transportadores Públicos de Mercadorias
ANTROP	Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros
APS	Associação Portuguesa de Seguradores
CDSR	Comissão Distrital de Segurança Rodoviária
CNSR	Conselho Nacional de Segurança Rodoviária
DEB	Departamento do Ensino Básico
DES	Departamento do Ensino Secundário
DGS	Direcção Geral de Saúde
DGT	Direcção Geral de Turismo
DGTT	Direcção Geral de Transportes Terrestres
DGV	Direcção Geral de Viação
GNR-BT	Guarda Nacional Republicana - Brigada de Trânsito
IGIF	Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde
IML	Instituto de Medicina Legal
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
IPPAR	Instituto Português do Património Arquitectónico e Religioso
ISP	Instituto de Seguros de Portugal
JAE	Junta Autónoma de Estradas
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
MAI	Ministério da Administração Interna
PRP	Prevenção Rodoviária Portuguesa
PSP	Polícia de Segurança Pública
PT	Portugal Telecom, S.A.
RTP	Rádio Televisão Portuguesa
SNB	Serviço Nacional de Bombeiros
SNPC	Serviço Nacional de Protecção Civil